

ASSOCIAÇÕES SIMBÓLICAS E AFETIVAS DOS MORADORES COM A PAISAGEM DA CIDADE PEQUENA¹

SYMBOLIC AND AFFECTIVE ASSOCIATIONS OF RESIDENTS WITH THE SMALL CITY LANDSCAPE

Auriele Fogaça Cuti² e Natalia Naumova³

Resumo

Os moradores de uma cidade pequena vivenciam o ambiente urbano e convivem com todas as suas características. Diante disso, desenvolvem associações simbólicas e afetivas relacionadas à paisagem, somando expectativas, experiências e memórias. Conhecer como os moradores avaliam e percebem os aspectos simbólicos, bem como se isso interfere na satisfação, é um passo para entender como as pessoas se relacionam com o lugar. Foi realizado um estudo de caso, com abordagem qualitativa e quantitativa, em duas cidades do interior do Rio Grande do Sul, Brasil: Nova Palma e Silveira Martins. A amostra incluiu 131 moradores que responderam questionários e mapas mentais. A identificação com a cidade, seja ela social, cultural ou com o ambiente físico, contribuiu para as relações afetivas e associações simbólicas. De modo geral, os moradores avaliaram positivamente as suas cidades e o fato delas serem pequenas e isso agrega características que contribuem na satisfação com o lugar.

Palavras-chave: cidade pequena, relações afetivas, associações simbólicas, moradores, paisagem.

Abstract

The residents of a small city experience the urban environment and live with all its characteristics. Therefore, they develop symbolic and affective associations related to the landscape, adding expectations, experiences and memories. Knowing how residents assess and perceive symbolic aspects, as well as whether it interferes with satisfaction with the environment is a step towards understanding how people relate to the place. A case study was carried out, with a qualitative and quantitative approach, in two cities in the interior of Rio Grande do Sul, Brazil: Nova Palma and Silveira Martins. The sample included 131 residents who answered questionnaires and mental maps. The identification with the city, be it social, cultural or with the physical environment, contributed to the affective relationships and symbolic associations. In general, residents positively evaluated their cities and the fact that they are small and this adds characteristics that contribute to the satisfaction with the place.

Keywords: small city, affective relationships, symbolic associations, residents, landscape.

¹ O conteúdo deste artigo é um desdobramento dos dados da dissertação Cuti (2019).

² Arquiteta e Urbanista no Instituto de Planejamento de Santa Maria (RS) – IPLAN SM. Mestra em Arquitetura e Urbanismo pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas (2019) e graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Santa Maria (2014). E-mail: aurielefc@gmail.com.

³ Professora associada da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Doutora em Planejamento Urbano e Regional pela UFRGS, Brasil (2009); mestra em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Técnica do Extremo Oriente, Rússia (1984); graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Técnica do Extremo Oriente, Rússia (1982). E-mail: naumova@gmail.com.

Introdução

As cidades pequenas se mostram tão particulares e numerosas na rede urbana no Brasil que acabam se configurando como um objeto de estudo instigante, podendo ser tão complexo e revelador quanto as metrópoles e grandes centros. É possível direcionar o estudo das cidades pequenas para diversas áreas e abordagens, passando por variadas disciplinas e campos de atuação.

Para Kohlsdorf (1996, p. 16), “o olhar que a arquitetura e o urbanismo lançam sobre a cidade se compromete com sua tarefa de entender e agir sobre o espaço social”. Mais precisamente, a área de estudos da percepção ambiental busca esse entendimento a partir das relações pessoa e ambiente.

A experiência do morador na cidade pequena é um ponto fundamental para que se desenvolvam associações simbólicas e afetivas que auxiliem na compreensão e identificação com o lugar. Por meio da percepção das características da paisagem, é possível dar sentido ao que se vê e definir como isso interfere na avaliação que a pessoa faz do lugar.

Entender o ambiente a partir do olhar do morador é um esforço que se faz necessário na arquitetura e no urbanismo para que se desenvolvam projetos mais próximos às expectativas dos usuários. Ittelson *et al.* (2005) fundamentam essa visão ao afirmarem que só conseguimos modificar um lugar de maneira positiva quando entendemos o relacionamento e os comportamentos individuais e sociais que ali ocorrem. Afirmando ainda que o ambiente real é diferente do percebido e cada um experiencia o lugar de modo distinto. Pode-se dizer, então, que são as associações simbólicas e afetivas que contribuem para essa diferenciação.

Nessa investigação, considera-se que as associações simbólicas e afetivas que os moradores desenvolvem com a cidade pequena podem ter diferentes motivações. Aqui, foram elencadas como principais o processo de identificação da pessoa com o lugar, as suas relações de afeto e o reconhecimento de determinadas sensações no ambiente.

Por simbólico entende-se como tudo aquilo que é invisível e não palpável. Por exemplo, o fato de uma pessoa perceber o ambiente da cidade como acolhedor ou hostil não quer dizer que existam, necessariamente, elementos físicos que proporcionem essa sensação. Isso pode estar associado às experiências passadas ou expectativas e que se diferenciam de uma pessoa para outra. Para Rivlin (2003), as dimensões simbólicas do cotidiano são aspectos importantes que podem auxiliar as pessoas a pensarem a respeito de si.

Portanto, este artigo trata da percepção de moradores sobre o ambiente urbano de duas cidades pequenas no interior do Rio Grande do Sul, a partir de uma dimensão simbólica da paisagem. Utilizando métodos e técnicas da Percepção Ambiental e das Relações Ambiente Comportamento, buscou-se analisar como o ambiente urbano da cidade pequena é percebido e avaliado pelos moradores para além das suas características físicas, buscando as associações simbólicas e afetivas com o lugar e a relação destas com a satisfação.

A cidade pequena e os diferentes tipos de identificação

O entendimento de cidade pequena adotado nesta investigação é fundamentado em considerações de Corrêa (2011), Fresca (2001), Alexander *et al.* (2013) e Santos (1979). A partir desses autores, conceitua-se cidade pequena como um pequeno aglomerado urbano que serve às necessidades diárias e básicas da população local, com relações complexas e com fluidez entre o meio urbano e o rural. As cidades pequenas são próximas de cidades vizinhas que as oferecem suporte. São rodeadas de campos e com singularidades próprias que caracterizam a cidade qualitativamente como pequena: os modos de vida, a facilidade do deslocamento a pé, níveis de poluição menores que os habitualmente encontrados em grandes centros, edificações de baixa altura, facilidade em conhecer as pessoas, entre outros.

A identificação afetiva da pessoa com o lugar acontece quando, de alguma maneira, ele lhe agrada por algum aspecto. Norberg-Schulz (1980) afirma que as pessoas se identificam com o ambiente quando possuem afinidades com suas características particulares. A identificação não é uma qualidade do ambiente, mas sim da relação do usuário com ele. Assim, é possível destacar essa possibilidade de identificação do usuário a partir de elementos físicos, de possibilidades de socialização que aquele ambiente oferece ou ainda com características culturais presentes.

A identificação da pessoa com lugar é simbólica e/ou afetiva e, a partir dela, pode ocorrer a apropriação. A apropriação por identificação envolve processos simbólicos, cognitivos, afetivos e interativos que transformam o ambiente em um lugar reconhecível e cheio de significados para uma pessoa ou para um grupo. As pessoas em si também fazem parte da ambiência, dos processos que estão acontecendo lá, e, portanto, podem ser parte da identificação de outras pessoas também (CAVALCANTE; ELIAS, 2011; RIVLIN, 2003).

A partir de Kohlsdorf (1996) e Yázigi (2001), pode-se dizer que a identificação com o ambiente físico é influenciada pelas características físicas presentes na paisagem e a percepção sofre, por sua vez, interferência de aspectos simbólicos nesse processo. Isso se manifesta por meio da composição dos elementos do lugar, que definem o seu caráter próprio e intransferível, e a partir deles que cada pessoa reconhece, descreve, diferencia e avalia. Assim, está relacionada com a individualidade de um ambiente urbano.

A identificação social está relacionada com as possibilidades de socialização, sendo que isso depende tanto do ambiente quanto das pessoas que ali estão. Os modos de vida de moradores de uma determinada cidade e a própria paisagem são influenciados pelas relações sociais. Essas relações, inclusive, podem se configurar como um atrativo para toda a comunidade (TUAN, 1980; CULLEN, 1993; PORTEOUS, 1996).

A identificação cultural se alicerça em aspectos tanto materiais quanto imateriais, ligados com a tradição local, formando o que se chama de paisagem cultural. A ideia de significado associado aos potenciais usos está relacionada à cultura local que, por sua vez, pode estar associada a aspectos históricos da cidade (IPHAN, 2014; CASTRIOTA, 2009; RAPOPORT, 1990).

As relações sociais, culturais, as vivências, as características físicas da paisagem natural e dos elementos construídos formam a personalidade do lugar e, a partir daí, cada pessoa se identifica – ou não – com um determinado aspecto do ambiente urbano. Para Yázigi (2001), a afirmação dessa personalidade como o conjunto de

diversos elementos, naturais ou construídos, se justifica como um referencial para a vida cotidiana, modos de vida e sensação de fazer parte daquele lugar.

Relações afetivas com o lugar e satisfação

Gostar ou não de um lugar envolve vários aspectos ligados a diferentes esferas do ambiente: social, físico, psicológico e comportamental. O estudo da satisfação dos moradores com a cidade pequena é um meio de avaliação que auxilia a entender como as pessoas se sentem, de modo geral, naquele ambiente para depois averiguar aspectos específicos que influenciaram esse sentimento.

De acordo com Nasar (1994), Kohlsdorf (1996) e Stamps (1997), afirma-se que as pessoas apresentam expectativas emocionais sobre os lugares e diferentes elementos percebidos provocam diferentes sentimentos. Uma maneira de estudar as cidades pequenas é reconhecê-las pelas suas características próprias e pelos sentimentos que evocam nos moradores.

Reconhecer as diferentes relações afetivas com o lugar também está relacionado com as identificações das pessoas com o ambiente. Um exemplo é a sensação de pertencimento que, para Hashemnezhad, Heidari e Hoseini (2013), é proveniente do impacto afetivo que o lugar provoca na pessoa, a partir de ligações culturais e emocionais.

A partir de Elali e Medeiros (2011), entende-se que as relações afetivas com o lugar se originam dos sentimentos que as pessoas desenvolvem a partir do cenário físico. Quando a pessoa tem uma vinculação afetiva com o local, por meio da experiência, e esse vínculo é relativamente duradouro, como é no caso de moradores, aquele lugar adquire uma importância pelas suas particularidades. Isto é, o lugar significa algo para além da função e as relações de afeto traduzem um apego ao que é simbólico também.

Associações afetivas e sensações provocadas pelo ambiente: aspectos simbólicos

Para ratificar a importância das associações afetivas e simbólicas, Elali e Medeiros (2011) mostram que a dimensão simbólica é considerada pela literatura uma das três dimensões necessárias para o entendimento de apego. A avaliação positiva dos aspectos simbólicos reflete um apego ao lugar, sendo que o estudo dessa qualidade passa pelas características físicas, mas também pelos significados simbólicos-afetivos associados pela pessoa ou grupo. Quando as pessoas se identificam com um lugar ele acaba oferecendo conforto e segurança, por exemplo, que são aspectos simbólicos. Assim, entende-se que há uma inter-relação e uma interferência mútua entre o físico e o simbólico.

As avaliações sobre os aspectos simbólicos do ambiente dependem da experiência da pessoa, sendo relacionadas com a percepção dos efeitos causados pelos elementos que compõem a situação. Como sensações relacionadas aos efeitos temos ordem, complexidade, diversidade, surpresa, entre outras. Para autores como Rapoport (1990), a organização expressa o significado do lugar e auxilia na leitura daquele ambiente. O sentimento provocado por considerá-lo organizado ou desorganizado, ordenado ou confuso pode influenciar diretamente na segurança emocional da pessoa.

Alguns aspectos simbólicos estão relacionados com o conforto ou sensação de bem-estar que a pessoa tem no lugar e que são pessoais, mesmo que avaliados a partir de características físicas da paisagem. Estudos como Hershberger (1992), Hershberger; Cass (1992), Sanoff (1991) e Osgood (1964) elencam aspectos simbólicos a partir de diferenciais semânticos para este tipo de investigação. A partir disso, foi avaliado se o ambiente da cidade traz calma ou agitação e acolhimento ou hostilidade para a pessoa.

Outras sensações relacionadas à aparência também foram avaliadas, como se a pessoa percebe a cidade como diferente ou comum para o morador, se limpa ou suja, organizada ou desorganizada, nova ou velha, diversificada ou monótona, simples ou complexa, ordenada ou confusa, interessante ou tediosa e bonita ou feia. Por fim, foram também avaliadas sensações do ambiente, como se a cidade é arejada ou abafada, confortável ou desconfortável, pequena ou grande, segura ou perigosa e agradável ou desagradável.

Abordagem metodológica do estudo

A investigação ocorre a partir de um estudo de caso em dois locais investigados: as cidades de Nova Palma e de Silveira Martins, no interior do Rio Grande do Sul, Brasil. Essas cidades fazem parte da chamada Quarta Colônia de Imigração Italiana, na região central do estado. Essa região é composta de pequenos municípios, com população que varia entre 2 e 20 mil habitantes, com boa parte deles habitando no meio rural. Santa Maria é a cidade polo da região, que concentra serviços e ofertas educacionais, de comércio e emprego, com aproximadamente 300 mil habitantes (ADESM, 2021; SILVEIRA MARTINS, 2021; IBGE, 2021).

Para a escolha dessas cidades foram utilizados critérios que as classificavam como cidades pequenas, dentro do entendimento apresentado neste artigo, como intensa relação com o meio rural e características físicas fortemente marcadas por elementos naturais. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), Nova Palma possui aproximadamente 6 mil habitantes e Silveira Martins 2 mil habitantes. As duas cidades estão muito próximas de Santa Maria, em cerca de uma hora é possível se deslocar de carro até elas. (Figura 1).

A partir de visitas exploratórias e observações realizadas, foi possível elencar algumas características do ambiente desses lugares. As duas cidades possuem intensa vegetação no meio urbano, malha urbana regular, edificações em sua maioria térreas ou assobradadas, com pátios, jardins ou pomares. Nova Palma é cercada de morros cobertos pela vegetação (Figura 2), enquanto Silveira Martins se localiza em uma região mais elevada, com intensa arborização urbana (Figura 3).

No estudo foi utilizada uma abordagem multimetodológica com métodos qualitativos e quantitativos combinados. Os dados quantitativos foram obtidos através de um questionário que era composto de seis grupos de variáveis – aspectos gerais, infraestrutura urbana, aspectos de localização e orientação, aspectos estéticos e do ambiente urbano e natural, aspectos de socialização e associações simbólicas e afetivas. O recorte de pesquisa aqui apresentado, considerando o objetivo do artigo, concentra-se nos aspectos simbólicos, relacionados com as associações simbólicas e afetivas e incluem também os aspectos gerais de vivência nas cidades.

Nos aspectos gerais foram considerados o tempo de moradia da pessoa na cidade, como realizava seus deslocamentos, qual o ponto de referência mais marcante (pergunta

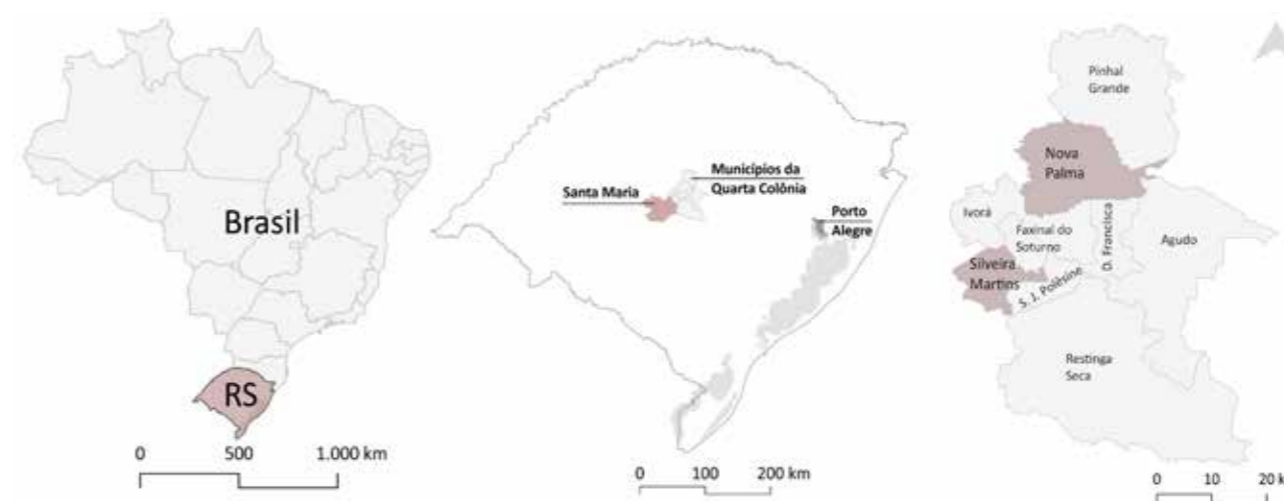


Figura 1 - Mapa com a localização das cidades que fazem parte do estudo. Elaborado pelas autoras, 2020. Figura 2 - Área urbana de Nova Palma. Imagem das autoras, 2020. Figura 3 - Área urbana de Silveira Martins. Imagem das autoras, 2018.

aberta) e o nível de satisfação geral com o ambiente urbano. Os aspectos simbólicos investigaram dezesseis variáveis – calma, acolhimento, individualidade, limpeza, organização, aparência, diversidade, clima, dimensão, segurança, complexidade, agradabilidade, ordem, interesse, beleza e conforto. Essas variáveis foram avaliadas em uma escala de cinco pontos em níveis de intensidade, utilizando o diferencial semântico (Exemplo: *Você considera essa cidade muito acolhedora, acolhedora, indiferente, hostil ou muito hostil*).

Na abordagem qualitativa, foram utilizados mapas mentais diretos (com desenhos) e indiretos (com perguntas abertas). Os moradores apontaram características simbólicas

Nova Palma Total 66 respondentes					
34 questionários			32 mapas mentais		
18 Feminino (52,9%)	16 Masculino (47,1%)		20 Feminino (62,5%)	12 Masculino (37,5%)	
12 Adolescente (35,3%)	22 Adulto (64,7%)	0 Idoso (-%)	9 Adolescente (28,1%)	23 Adulto (71,9%)	0 Idoso (-%)
Silveira Martins Total 65 respondentes					
31 questionários			34 mapas mentais		
23 Feminino (74,2%)	8 Masculino (25,8%)		24 Feminino (70,6%)	10 Masculino (29,4%)	
7 Adolescente (22,6%)	20 Adultos (64,5%)	4 Idoso (12,9%)	4 Adolescente (11,7%)	28 Adulto (82,4%)	2 Idoso (5,9%)

da paisagem nas suas respostas. Foi pedido que os moradores indicassem o ponto de referência mais marcante na cidade, os aspectos positivos, os aspectos negativos, o que mais gostava e, por último, foi solicitado que definissem a cidade em três palavras.

Nas duas técnicas de levantamento de dados, a amostra das pessoas que colaboraram com a pesquisa incluiu os moradores presentes nos espaços livres públicos. Além disso, os funcionários de algumas instituições – como correios, Câmara de Vereadores e Prefeitura – foram convidados a participar voluntariamente. O trabalho foi realizado entre fevereiro e julho de 2018, com 66 moradores de Nova Palma e 65 de Silveira Martins, totalizando 131 moradores nas duas cidades (Tabela 1).

As respostas obtidas pelas perguntas abertas foram analisadas a partir da categorização dos assuntos, agrupamento de termos semelhantes e nuvens de palavras. Já os dados obtidos pelos questionários foram analisados por meio do software *IBM SPSS Statistics*. Foram feitas tabulações cruzadas de frequências e correlações de Spearman, para verificar se há correlação entre variáveis e em que sentido ela ocorre.

Associações simbólicas e afetivas como motivo da satisfação

Os moradores foram questionados sobre o quanto gostavam da cidade, em uma pergunta fechada avaliada em cinco pontos. Era opcional responder uma pergunta aberta justificando porque gostavam ou não da cidade. Nem todos os respondentes justificaram suas afirmações. Aqueles que afirmaram *gostar*, complementaram trazendo laços afetivos como a família, as relações com as pessoas, a tranquilidade e segurança como motivos por estarem satisfeitos.

Em Nova Palma, mais de 90% dos moradores consultados disseram *gostar* ou *gostar muito* da cidade. Mais da metade citaram a *calma* e a *tranquilidade* como motivos dessa resposta. Alguns ainda relacionaram essas características com as pessoas: “*Porque é um lugar calmo, bom de morar, as pessoas são legais*”; “*Tranquila, custo de vida baixo, temos nossos familiares*”; “*É uma cidade calma e eu gosto muito, pessoas boas*”; “*É uma cidade tranquila onde todos se conhecem*”. É comum ver grupos de famílias ou amigos reunidos interagindo no ambiente urbano (Figura 4). Pode-se dizer que ocorre uma identificação social com a cidade, já que os moradores veem as possibilidades de socialização oferecidas pelo ambiente urbano menor como uma das justificativas para gostar da cidade, indo ao encontro do que a literatura apresenta (TUAN, 1980; CULLEN, 1993; PORTEOUS, 1996).

A identificação com a paisagem e com as características físicas compondo a individualidade do ambiente apareceu associada à satisfação em “*Gosto pela tranquilidade, pela paisagem, pela natureza*”. Aí vemos não só reforçado o que Yázigli (2001) e Kohlsdorf (1996) falam, sobre a pessoa reconhecer, diferenciar e avaliar



Figura 4 - Interação social no ambiente urbano de Nova Palma. Imagem das autoras, 2018. Figura 5 - Elementos naturais na área urbana de Nova Palma. Imagem das autoras, 2018.

a composição dos elementos, mas também a *tranquilidade* associada a elementos naturais. Autores como Rapoport (1990), Porteous (1996) e Alexander *et al.* (2013), entre outros, frequentemente relacionam a presença de elementos naturais com uma melhor qualidade do ambiente, tornando o lugar mais calmo, menos ruidoso e mais próximo do conceito de natureza. Em Nova Palma, particularmente, a presença do curso de água na área urbana e dos morros nas visuais são características que se sobressaem na paisagem (Figura 5).

Os aspectos simbólicos de *segurança* e *acolhimento* foram associados espontaneamente à percepção de tranquilidade da cidade em respostas como: “*Porque é uma cidade tranquila, acolhedora*” e “*Cidade é tranquila para se viver, poucos roubos, assaltos*”. No entanto, quando relacionadas às respostas fechadas sobre satisfação e aquelas sobre *segurança* e *acolhimento*, não houve correlação estatisticamente significativa. A única correlação com *satisfação* e os aspectos simbólicos investigados aconteceu com a variável *interesse*, em intensidade média (Spearman, coef=0,352, sig. 0,041).

Na afirmação “*Tranquila para criar os filhos e até mesmo para morar por ser calma*”

Figura 6 - Respostas perguntas abertas em que foram citados aspectos simbólicos – Nova Palma. Elaborado pelas autoras, 2020. Figura 7 - Interação social na cidade de Silveira Martins. Imagem das autoras, 2018..



de um dos moradores de Nova Palma, podemos perceber uma forte ligação afetiva. A pessoa *gosta muito* da cidade e justifica isso por meio da qualidade que vê no ambiente para o desenvolvimento das crianças.

Nas perguntas abertas, os aspectos simbólicos da paisagem se sobressaíram nos aspectos positivos, no que a pessoa mais gostava na cidade e na definição. No entanto, entre os aspectos estudados, a *calma* também foi vista como um dos aspectos negativos da cidade, bem como a aparência *velha* e a *sujeira*, ainda que com menor ênfase (Figura 6). Considerando que as avaliações sobre os aspectos simbólicos do ambiente dependem da experiência da pessoa, entende-se que a característica da cidade ser *calma* agrada boa parte dos moradores, mas devido às experiências ou expectativas individuais, desagrada outros. Rivlin (2003) corrobora esse dado, já que afirma que as diferenças individuais são as responsáveis pelas diferentes percepções em um mesmo lugar. As pessoas mais jovens podem se incomodar com a calma da cidade, com a falta de opções de lazer e entretenimento, enquanto para pessoas mais velhas, isso pode ser uma qualidade fundamental do ambiente que contribui para a satisfação.



Em Silveira Martins, mais de 95% dos moradores afirmaram *gostar* ou *gostar muito* da cidade. Desses, aproximadamente um terço justificou pela *calma* ou *tranquilidade*, em respostas como: “É uma cidade calma e boa de morar” e (gosto muito) “de morar e é muito boa a tranquilidade”. Nessa cidade, um morador ressaltou que “por ser pequena é aconchegante”.

A identificação social foi traduzida em segurança por um morador. O fato de se conhecerem proporciona, na percepção dele, maior tranquilidade em relação a possíveis crimes: “Silêncio, ficamos fora de casa sem problemas com assalto, conhecemos quase todos os moradores”. Nessa cidade, também foi destacado a presença de amigos e família como justificativa para a satisfação. É possível observar a interação social no ambiente urbano nos finais de tarde, principalmente na praça central (Figura 7).

Em Silveira Martins podemos notar que a identificação cultural com a cidade reforça os laços afetivos: (gosto) “Por ter nascido aqui e saber seus valores” e “Costumes, muito bom”. Em alguns mapas mentais desenhados foram marcadas as cantinas de gastronomia italiana, tradição da cidade que reforça essa identificação cultural.

As relações afetivas com o lugar ficaram expressas em: “Lembrança da minha infância, calma” e “Amizades aqui, família aqui, filhos se formaram em Santa Maria”. No entanto, em alguns casos por mais que haja a relação de afeto ela vem acompanhada de um certo conformismo: “Gosto porque nasci aqui, mas podia melhorar” e “Gosto porque já faz tempo que moro aqui”.

Considerando os dados do questionário, algumas variáveis simbólicas apresentaram correlação com satisfação. No entanto, nem todas foram mencionadas na justificativa da satisfação. Houve correlação de satisfação com a variável *clima*, representada no diferencial semântico como *arejada ou abafada* (Spearman, coef=0,421, sig. 0,018). Nos aspectos negativos, várias pessoas ressaltaram o *frio* da cidade e um morador comentou que gostava do *clima* de lá, justificando a sua satisfação.

Figura 8 - Respostas perguntas abertas em que foram citados aspectos simbólicos – Silveira Martins. Elaborado pelas autoras, 2020.

Nova Palma			Silveira Martins		
88,2% calma	5,9% indiferente	5,9% agitada	90,4% calma	9,6% indiferente	0% agitada
76,5% acolhedora	14,7% indiferente	8,8% hostil	90,3% acolhedora	6,5% indiferente	3,2% hostil
26,4% diferente	20,6% indiferente	53,0% comum	45,1% diferente	22,6% indiferente	32,3% comum
58,9% limpa	29,4% indiferente	11,7% suja	90,3% limpa	9,7% indiferente	0% suja
76,5% organizada	20,6% indiferente	2,9% desorganizada	87,1% organizada	9,7% indiferente	3,2% desorganizada
41,1% nova	35,3% indiferente	23,6% velha	32,3% nova	32,3% indiferente	35,4% velha
32,4% diversificada	52,9% indiferente	14,7% monótona	32,3% diversificada	29,0% indiferente	38,7% monótona
67,7% arejada	17,6% indiferente	14,7% abafada	90,3% arejada	6,5% indiferente	3,2% abafada
94,1% pequena	5,9% indiferente	0% grande	93,5% pequena	6,5% indiferente	0% grande
91,2% segura	8,8% indiferente	0% perigosa	93,5% segura	6,5% indiferente	0% perigosa
88,2% simples	11,8% indiferente	0% complexa	87,1% simples	12,9% indiferente	0% complexa
94,2% agradável	2,9% indiferente	2,9% desagradável	87,1% agradável	9,7% indiferente	3,2% desagradável
64,7% ordenada	26,5% indiferente	8,8% confusa	83,9% ordenada	9,7% indiferente	6,4% confusa
55,9% interessante	32,4% indiferente	11,7% tediosa	67,8% interessante	16,1% indiferente	16,1% tediosa
82,4% bonita	11,7% indiferente	5,9% feia	90,3% bonita	9,7% indiferente	0% feia
85,3% confortável	8,8% indiferente	5,9% desconfortável	90,3% confortável	6,5% indiferente	3,2% desconfortável

A *agradabilidade* também apresentou correlação com satisfação (Spearman, coef=0,404, sig. 0,024). Considerando que quase 90% dos moradores consideram a cidade agradável e avaliam como positivas diversas características do lugar, entende-se que o ambiente da cidade é agradável e, por isso, estão satisfeitos. Podemos aplicar este mesmo raciocínio para *confortável*: houve correlação com satisfação (Spearman, coef=0,435, sig. 0,014) e mais de 90% dos moradores avaliaram positivamente. Considerar o ambiente da cidade confortável auxilia a gostar do lugar, podendo estar relacionado com a possibilidade de andar a pé pela cidade, com a identificação afetiva, com as características físicas, entre outros.

Nas perguntas abertas (Figura 8), os aspectos simbólicos foram bastante mencionados como positivos, como o que as pessoas mais gostavam na cidade e como uma definição. Entende-se que as pessoas gostam da cidade, a partir do índice de satisfação, e que reconhecem as sensações que o ambiente oferece como parte dessa satisfação.

Avaliação e importância dos aspectos simbólicos

Considerando os dados dos questionários, de modo geral, os aspectos simbólicos foram avaliados de maneira semelhante nas duas cidades. Isso foi constatado a partir da análise dos gráficos das frequências para cada variável, de maneira individual. Assim, analisando as frequências para as duas cidades (Tabela 2), pela maior parte dos respondentes, elas foram consideradas *calmas*, *acolhedoras*, *limpas*, *organizadas*, *arejadas*, *pequenas*, *seguras*, *simples*, *agradáveis*, *ordenadas*, *interessantes*, *bonitas* e *confortáveis*.

Esses dados indicam que, para este estudo de caso, a avaliação dos aspectos simbólicos é muito parecida, ainda que em duas cidades pequenas distintas. Então, entende-se que, neste caso, as particularidades do ambiente urbano de cada município

Moradores Nova Palma		Moradores Silveira Martins	
M. Rank			M. Rank
11,31	Pequena/grande	Pequena/grande	10,85
11,19	Segura/perigosa	Conforto/desconforto	10,56
11,06	Agradável/desagradável	Arejada/abafada	10,55
10,69	Conforto/desconforto	Acolhedora/hostil	10,19
10,60	Simples/complexa	Bonita/feia	10,18
10,01	Calma/agitada	Agradável/desagradável	10,06
9,43	Bonita/feia	Calma/agitada	9,85
9,04	Organizada/desorganizada	Simples/complexa	9,29
8,68	Arejada/abafada	Segura/perigosa	9,21
8,51	Acolhedora/hostil	Limpa/suja	9,16
7,56	Ordenada/confusa	Ordenada/confusa	8,39
7,28	Limpa/suja	Organizada/desorganizada	7,89
6,76	Interessante/tediosa	Interessante/tediosa	7,40
5,29	Nova/velha	Diferente/comum	4,81
4,76	Diversificada/monótona	Diversificada/monótona	3,81
3,81	Diferente/comum	Nova/velha	3,79

não são decisivas nas relações afetivas com o lugar: os moradores gostam das suas cidades e avaliam positivamente a maior parte dos aspectos simbólicos estudados. Vale ressaltar que talvez isso não ocorra para outros aspectos simbólicos, não abordados nesta investigação.

Para determinar um *ranking* entre as variáveis, comparando as duas cidades, foi realizado o teste *Kendall W – Mean Rank*. Quando se analisa a posição que as variáveis têm para os moradores das cidades nesse *ranking*, a partir do peso avaliativo, observa-se o mesmo grupo de variáveis na parte superior, na parte intermediária e na parte inferior da lista (Tabela 3).

A característica da cidade ser considerada *pequena* foi evidenciada com a maior concordância entre os moradores das duas cidades pelo *Mean Rank*. Observando as frequências, quando consideradas as duas cidades juntas, 93,9% dos moradores consideram *pequena* ou *muito pequena*. Analisando as frequências separadamente, esse índice foi de 94,1% em Nova Palma e de 93,5% em Silveira Martins. O restante das avaliações foi *indiferente* a essa característica na cidade, ou seja, nenhum morador acha a cidade *grande* ou *muito grande*.

A característica que apresentou maior discordância nas avaliações dos moradores em Nova Palma foi *individualidade*, pesquisada pela pergunta “*Você considera essa cidade diferente ou comum?*”. As frequências nessa característica ratificaram esse dado (17,6% *muito diferente*, 8,8% *diferente*, 20,6% foram indiferentes a essa variável, 32,4% *comum* e 20,6% *muito comum*).

Já em Silveira Martins, a característica da cidade ser *nova* ou *velha* que apresentou maior discordância na percepção dos moradores (9,7% *muito nova*, 22,6% *nova*, 32,3% foram indiferentes à variável, 12,9% *velha* e 22,6% *muito velha*). Por mais que a cidade seja *nova* em termos políticos (emancipação no final da década de 80), o local foi o primeiro a receber imigrantes italianos na região central do Rio Grande do Sul, no final do século XIX, tendo edificações históricas marcantes na paisagem da cidade (Figura 9).



Considerações finais

As associações simbólicas e afetivas encontradas na percepção dos moradores da cidade pequena estavam diretamente ligadas com a identificação com a cidade, seja ela social, cultural ou com as características físicas. Foi possível observar que a identificação social é muito forte: conhecer as pessoas da cidade auxilia na segurança emocional naquele ambiente.

Alguns aspectos simbólicos em específico tiveram uma avaliação mais forte que outros. Em alguns casos, o mesmo aspecto simbólico foi avaliado sem concordância de percepção, o que ratifica a literatura, já que cada indivíduo tem suas experiências e expectativas sobre o lugar.

De modo geral, os moradores gostam das suas cidades, gostam do fato dela ser pequena e isso agrega características que contribuem na satisfação geral com o lugar, como a presença de elementos naturais, a tranquilidade, entre outros. Considerando a relativa homogeneidade de respostas entre as duas cidades, entende-se que as particularidades de cada uma delas não foram decisivas nas relações de afeto com o lugar, bem como na avaliação dos aspectos simbólicos.

Por fim, é importante destacar que a abordagem multimetodológica utilizada, combinando dados qualitativos com quantitativos para um estudo de percepção ambiental que envolvia relações afetivas, foi fundamental para atingir o objetivo proposto. As perguntas abertas permitiram uma variedade de respostas que seriam ocultadas pelas opções do questionário. De maneira complementar, os dados quantitativos foram extremamente válidos para se traçar um panorama geral, entendendo a percepção do grupo e, depois, as individuais.

Agradecimentos

Este trabalho deriva de uma pesquisa de dissertação de mestrado, defendida no Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Referências

ADESM – Agência de Desenvolvimento de Santa Maria. *Santa Maria em Dados*. Santa Maria, 2021. Disponível em: <http://santamariaemdados.com.br/>. Acesso em: 15 jun. 2021.

ALEXANDER, Christopher; ISHIKAWA, Sara; SILVERSTEIN, Murray; JACOBSON, Max; FIKSDAHL-KING, Ingrid; ANGEL, Shlomo. *Uma Linguagem de Padrões: A Pattern Language*. Porto Alegre, Bookman, 2013. (Original, em língua inglesa, publicado em 1977).

CASTRIOTA, Leonardo Barci. *Patrimônio Cultural: Conceitos, políticas, instrumentos*. São Paulo: Annablume, 2009.

CAVALCANTE, Sylvia; ELIAS, Terezinha Façanha. Apropriação. In: CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleici (Orgs.). *Temas básicos em psicologia ambiental*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011, p. 63-69.

CORRÊA, Roberto Lobato. As pequenas cidades na confluência do urbano e do rural. *GEOUSP Espaço e Tempo* (Online), n. 30, p. 5-12, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/74228/77871>. Acesso em: 18 mar. 2021.

CULLEN, Gordon. *Paisagem Urbana*. Tradução de Isabel Correa e Carlos de Macedo. Lisboa: Edições 70, 1993.

CUTI, Aurielle Fogaça. *Paisagem e ambiente na cidade pequena: Percepção de moradores e visitantes em municípios do interior do Rio Grande do Sul*. 2019. 252p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas, 2019. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/5485>. Acesso em: 13 jun. 2021.

ELALI, Gleici Azambuja; MEDEIROS, Samia. Thais Feijó de. (2011). Apego ao lugar (Vínculo com o lugar – Place attachment). In: CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleici (Orgs.). *Temas básicos em psicologia ambiental*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011, p. 53-62.

FRESCA, Tania Maria. Em defesa dos estudos das cidades pequenas no ensino de geografia. *Geografia (Londrina)*, v. 10, n. 1, 2001, pp. 27-34. Disponível em <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/10212/9028>. Acesso em: 17 nov. 2018.

HASHEMNEZHAD, Hashem; HEIDARI, Ali Akbar; HOSEINI, Parisa Mohammad. “Sense of Place” and “Place Attachment”. *International Journal of Architecture and Urban Development*, v. 3, n. 1, p. 5-12, 2013.

HERSHBERGER, Robert. A study of meaning and architecture. In: NASAR, Jack. *Environmental Aesthetics, Theory, Research and Applications*. New York: Cambridge University Press, 175-194, 1992.

HERSHBERGER, Robert; CASS, Robert. Predicting user responses to buildings. In: NASAR, Jack. *Environmental Aesthetics, Theory, Research and Applications*. New York: Cambridge University Press, 195-211, 1992.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Cidades*. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 15 jun. 2021.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Dicionário do Patrimônio Cultural: Paisagem cultural*. Por Simone Scifoni. Brasília, 2014. Disponível em: < <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/82/paisagem-cultural>>. Acesso em: 14 mar. 2021.

ITTELSON, William; PROSHANSKY, Harold; RIVLIN, Leanne; WINNKELE, Gary. Homem ambiental. Tradução do original por José Pinheiro. *Série: Textos de psicologia ambiental*, v. 14, p. 1-9, 2005.

KOHLSDORF, Maria Elaine. *A apreensão da forma da cidade*. Brasília: Editora UnB, 1996.

NASAR, Jack. Urban design aesthetics: The evaluative qualities of building exteriors. *Environment and behavior*, v. 26, n. 3, p. 377-401, 1994.

NORBERG-SCHULZ, Christian. *Genius loci: Towards a phenomenology of architecture*. New York: Rizzoli, 1980.

OSGOOD, Charles Egerton. Semantic differential technique in the comparative study of cultures. *American Anthropologist*, Volume 66(3), 171-200. Junho, 1964. Disponível em: < <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1525/aa.1964.66.3.02a00880/epdf>>. Acesso em: 18 mar. 2021.

RAPOPORT, Amos. *The meaning of the built environment: a nonverbal communication approach*. Tucson: The University of Arizona Press, 1990.

RIVLIN, Leanne. Olhando o passado e o futuro: revendo pressupostos sobre as inter-relações pessoa-ambiente. Traduzido do original por Gleice Elali. *Estudos de Psicologia (Natal)*, v. 8, n. 2, p. 215-220, 2003.

SANOFF, Henry. *Visual research methods in design*. New York: Van Nostrand Reinhold Company, 1991.

SANTOS, Milton. *Espaço e sociedade: ensaios*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1979.

SILVEIRA MARTINS. *Prefeitura Municipal de Silveira Martins*. Silveira Martins: 2021. Disponível em: <http://silveiramartins.rs.gov.br>. Acesso em: 15 jun. 2021.

STAMPS, Arthur. A paradigm for distinguishing significant from nonsignificant visual impacts: theory, implementation, case histories. *Environmental Impact Assessment Review*, v. 17, n. 4, p. 249-293, 1997.

TUAN, Yi-fu. *Topofilia: Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. São Paulo: Difel, 1980.

YÁZIGI, Eduardo. *A alma do lugar: turismo, planejamento e cotidiano em litorais e montanhas*. São Paulo: Contexto, 2001.